Linda Farkas: do bastão ao tornado de fogo

Linda Farkas: from staff to fire tornado

Fabio Dal Gallo[1]
Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador/BA, Brasil
E-mail: fabio.gallo@ufba.br

Cristina Alves de Macedo[2]
Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Uberlândia-/MG, Brasil
E-mail: johnecristina@yahoo.com.br

Letícia Mello Neves[3]
Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador/BA, Brasil
E-mail: leticia.mello@ufba.br

Ronald Luan Fernandes Amaral[4]
Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador/BA, Brasil
E-mail: ronaldluanrbd@hotmail.com

Resumo

Neste artigo discute-se a respeito de Linda Farkas, artista de relevância no campo do malabarismo e dos espetáculos com fogo, integrante do grupo Magma Firetheater da Hungria. O objetivo é analisar a trajetória da referida artista, considerando a relação de suas criações com os espetáculos contemporâneos de malabarismo com fogo. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de base qualitativa, optando pelo estudo de caso, tendo como procedimentos de coleta de dados a pesquisa bibliográfica, a consulta a registros vídeo-fotográficos e a tradução de entrevistas e jornais. Com o fim de contextualizar a pesquisa, inicialmente o artigo descreve algumas informações sobre o malabarismo de fogo; posteriormente, trata sobre Linda Farkas aprofundando argumentos referentes às suas produções. Como resultado, marca-se que as criações de Linda Farkas se destacaram pela articulação de instrumentos do malabarismo com adereços e figurinos de fogo, os quais corroboraram a constituição de espetáculos estruturados em uma dramaturgia narrativa. Ademais, chama-se à atenção para o pioneirismo de suas criações, as quais se tornaram uma referência em criações hodiernas de artistas que atuam com essa tipologia de espetáculos, em diferentes partes do mundo.

Palavras-chave

Circo. Malabarismo de Fogo. Dramaturgia Narrativa. Processo Criativo. Linda Farkas.

Abstract

This article discusses about Linda Farkas, a renowned artist in the field of juggling and fire shows, member of the Hungarian group Magma Firetheater. The objective is to analyze the trajectory of this artist, considering the relationship between her creations with contemporary fire juggling shows. To this end, qualitative research was conducted, opting for a case study, using bibliographic research, video-photographic records, and the translation of interviews and newspapers as data collection procedures. In order to contextualize the research, the article initially describes some information about fire juggling; subsequently, it deals with Linda Farkas, delving into arguments relating to her productions. As a result, show what Linda Farkas' creations stood out for their use of juggling instruments with fire props and costumes, which contributed to the creation of shows structured around a narrative dramaturgy. In addition, show what she was a pioneer in the creation, which have become a reference in today's creations by artists who work with this type of show, in different parts of the world.

Keywords

Circus. Fire Juggling. Narrative Dramaturgy. Creative Process. Linda Farkas.

1 Professor Doutor da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia.

2 Doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia, Pós-doutoranda na Universidade Federal de Uberlândia.

3 Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia.

4 Graduando em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia.

O Malabarismo de Fogo

As informações sobre a origem do malabarismo convergem ao indicar que essa arte acompanha a história do ser humano desde a antiguidade, estando presente em rituais, cerimônias, momentos de celebração, competições e outras ocasiões. Provas disso podem ser encontradas em diversas partes do mundo, sendo evidentes em pinturas rupestres da pré-história, inscrições funerárias no Egito, lendas de ritos de passagem como a que envolve, de acordo com Ramos (apud Brito & Silva, 2019) a ilha de Malabar, documentos que tratam sobre treinamentos militares da antiga China, práticas presentes na antiga Grécia e na antiga Roma, entre outros.

Chandler (1991) comenta que a atividade de manter vários objetos em movimento no ar, simultaneamente, por meio de arremessos e captura, foi vista também como um ato prazeroso de demonstração de habilidade de guerreiro ou de caçador. Neste caso, sem a presença necessária de um inimigo ou caça. Seguindo a lógica desse discurso, pode-se dizer que o percurso dos espetáculos de fogo pode ser descrito como um ato prazeroso de demonstração de habilidades.

Com o tempo, essa tipologia de manifestação ganhou espaço fora das tribos originárias e fora do que Xygalatas (2013) chamou de rituais de alta excitação, disseminando-se como prática ancestral por meio da oralidade e mantendo, em sua essência, um elevado impacto visual.

Existem diferentes opiniões a respeito da difusão da prática do malabarismo de fogo, devendo ser exaltada a importância dos saltimbancos para ressignificação e difusão de diferentes técnicas que, posteriormente, passaram a fazer parte de espetáculos de circo, festivais de artes cênicas, e assim por diante.

Autores como Binson e Pollock (2020) afirmam que essa difusão tem uma relação intrínseca com a cultura rave. Contudo cabe marcar que, hoje em dia, as apresentações de espetáculos de fogo estão fortemente presentes em diferentes tipos de situações e eventos, muitos dos quais, de acordo com Gilmore (2010), reúnem momentos de festividade, de ritual e de espiritualidade, como os festivais imersivos, que se difundiram amplamente nas últimas décadas.

Linda Farkas

Na cena contemporânea dos espetáculos com fogo, Linda Farkas foi uma artista visionária que se destacou por suas produções e performances, sendo considerada pioneira nessa tipologia de espetáculo, no cenário internacional.

Nascida na Hungria em 27 de setembro de 1980, Linda Farkas começou a praticar malabarismo de fogo aos 22 anos de idade, com ênfase no spinning[5], e, posteriormente, aos 25 anos, passou a se dedicar ao malabarismo de contato[6]. Além de ser uma exímia dançarina, malabarista e performer, ela revolucionou ao se dedicar à criação de trajes e adereços cênicos como coroas, figurinos além de grandes estruturas manipuláveis, todos com pontos de fogo, que seriam acesos durante os espetáculos.

Até o momento da escrita do presente artigo, não foram identificados trabalhos acadêmicos que tratam sobre a referida artista. As informações sobre a sua biografia são escassas, sendo a maior fonte de dados o mérito, as postagens encontradas na internet, as entrevistas concedidas pela artista aos meios de comunicação de massa e os vídeos disponibilizados em diferentes plataformas. Foi justamente na investigação digital que foi detectado que ela se formou em designer têxtil, em 2000, na Mihály Zichy School of Arts Hungary[7].

Os registros de apresentações e entrevistas da artista foram encontrados mais facilmente ligados ao grupo *Magma Firetheather,* fundado pela artista juntamente com seu marido Lazlo Bhanidai, em 2003. Essa notável artista participou regularmente de grandes realizações culturais em todo o mundo, se apresentando em eventos de relevância mundial como o Ozora Festival, o *Sziget Festival* e o *Budapest Fashion Week* na Hungria, a *Festa del Fuoco di Stromboli* na Itália, o *Fire Fest* na Corea, o *Fire Fest* de Kiev na Ucrânia. Nessas exibições, ela pôde contabilizar um público de mais de 20 mil pessoas.

Ademais, Linda Farkas também se apresentou em outros países, como Croácia, França, Turquia, Egito, Polônia, Rússia, Espanha e Alemanha. Além disso, não se pode deixar de mencionar o prêmio *Fringe Award* no *Budapest Fringe+ Festival*, que a artista recebeu em 2009 pelo espetáculo Raysailors.

---

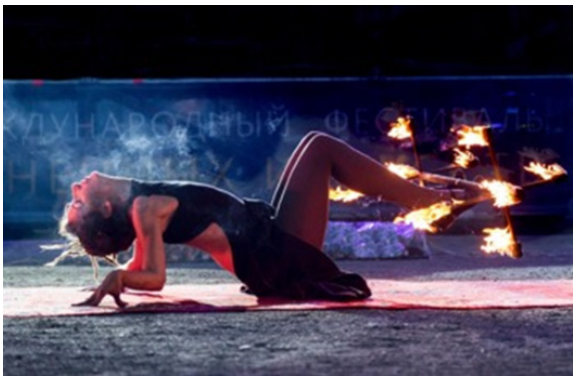
5 Estilo de prática de malabarismo no qual os instrumentos rodam principalmente nos planos vertical, horizontal e sagital.

6 Estilo de prática de malabarismo no qual os instrumentos deslizam pelo corpo mantendo contato contínuo.

7 Informação presentes em: The Ring Of Fire: Linda Farkas disponível em: https://www.theartistation.com/2018/05/linda-farkas-tribute/ Acesso em 03 jul. 2020.

Enquanto artista, Linda Farkas se dedicou principalmente aos números de dança e malabarismo com fogo, com destaque para os instrumentos[8]: bastão, bambolê e dragon staff, staffhoop[9], que podem ser visualizados nas imagens[10] (Figuras 1, 2, 3 e 4).

Figura 1 – Dragon Staff



Fonte: https://www.theartistation.com
Autor: Theartistation

Figura 2 – Bambolê de fogo

Fonte: https://www.theartistation.com
Autor: Theartistation

Figura 3 – Bastão de fogo

Fonte: https://www.theartistation.com
Autor: Theartistation

Figura 4 – Staff Hoop

Fonte: https://www.theartistation.com
Autor: Theartistation

8 Para mais informações sobre esses instrumentos, seus movimentos e utilização consultar: MACEDO, Cristina Alves de; GALLO, Fabio Dal. *Odisseia dos sentidos, um espetáculo de luz e fogo*. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1 n. 43, abr. 2022.
e GALLO, Fabio Dal; MACEDO, Cristina Alves de. *Malabarismo de fogo*: Uma etnografia entre imaginário e simbólico. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1, n. 46, abr. 2023.

9 Instrumento de malabarismo constituído por um bastão inserido num círculo de fogo – ver **Figura 4**.

10 Essas quatro imagens e todas as outras colocadas ao longo do texto foram extraídas do site https://www.theartistation.com/2018/05/linda-farkas-tribute/, o qual, no momento da escrita do presente artigo, não se encontrava em funcionamento.

Nas fotos acima, é possível observar que os figurinos utilizados pela artista não contam com a presença do fogo, tendo um design leve que amplia a liberdade dos movimentos corporais, sendo essa uma necessidade ligada à manipulação dos instrumentos circenses utilizados pela artista.

Esses números, que se destacam pelo foco no virtuosismo das técnicas circenses, foram inseridos nos espetáculos do Magma Firetheather, o qual se caracteriza, predominantemente, pela presença do fogo e pela fusão de diferentes artes, tendo como base a dança e a manipulação de objetos. Além disso, nas apresentações do grupo também é notável a presença de efeitos de luz UV, projeção de vídeo, figurinos ultrajantes, design de palco, animação com vídeo e pintura.

Entre os diferentes espetáculos é interessante destacar *Lava e Onlu Breath*, bem como as performances *Ring of Fire e Tranformation of an Angel,* que envolvem histórias estruturadas numa "dramaturgia narrativa" (Macedo, 2024). Algumas dessas histórias são baseadas na mitologia clássica, tendo o fogo como elemento predominante e permanentemente presente. Dentro dessa perspectiva, podemos citar a própria Linda Farkas quando afirma ser fundamental envolver as "nossas histórias nas performances" [11], pois em suas apresentações o objetivo é não apenas fazer malabarismo, e relata:

> Nas várias performances, eu costumo trabalhar com diferentes malabaristas de fogo e artistas, como músicos, VJ, dançarinos, cantores, poetas. Todas as nossas performances têm algo para contar, uma história ou uma impressão. Fizemos performances sobre a deusa egípcia NUT, sobre as Moiras (equivalente romano: Parcas) da mitologia grega. Elas são personificações do destino que controlam o fio metafórico da vida de cada mortal desde o nascimento até a morte. Fizemos uma performance sobre a origem do nosso Universo. Essa performance "*Raysailors"*, foi até agora o nosso maior sucesso[12].

Nessa mesma entrevista, ao enfatizar que é essencial expressar algo ao público para além da técnica de manipulação de objetos, a artista reforça a ideia que um espetáculo impressiona mais quando combina alto nível técnico, com movimentos corporais fluidos e música. Linda Farkas praticava cerca de duas a três horas por dia, cinco vezes por semana e dava vida aos seus truques, coreografias e rotinas de forma autônoma.

Cabe marcar que a artista realizou acertadamente essa harmonização entre capacidade técnica, fluidez e música no espetáculo *Raysailors*, o qual, não por acaso, foi honrado com uma premiação. Nele é possível visualizar a presença de leques de fogo retráteis e uma coroa de fogo que coadunam com o figurino composto por uma saia, que conta com um círculo que traz tochas de fogo ao nível dos pés. **(Figura 5)**

Figura 5 – Cena do espetáculo Raysailors

Fonte: https://www.theartistation.com
Autor: Cylinderfire

Essa articulação é sublinhada pela própria artista quando em depoimento declara: "Queremos construir e criar obras de arte que possam trabalhar em conjunto com diferentes gêneros, músicas, diferentes animações e artistas visuais"[13]. Nesse espetáculo, há claramente uma interação entre instrumentos de malabarismo de fogo propriamente ditos (leques, bastões e bambolê), adereços (a coroa) e

11 Entrevista concedida por Linda Farkas ao TELEKANAL 100TV: Living Lights Festival St. Petersburg 2013 disponível em https://www.youtube.com/watch?v=-1cleEUiU96o. Acesso em: 29 ago. 2024. Tradução: Ronald Luan Fernandes Amaral.

12 Entrevista de Linda Frakas concedida ao Russian Fire Journal Ogonek em junho de 2012 Vídeo disponível em: https://www.theartistation.com/2018/05/linda-farkas-tribute/. Acesso em: 03 jul. 2020. Tradução: Letícia Melo Neves.

13 Entrevista concedida por Linda Farkas ao TELEKANAL 100TV: Living Lights Festival St. Petersburg 2013 disponível em https://www.youtube.com/watch?v=-1cleEUiU96o. Acesso em: 03 set. 2024. Tradução: Ronald Luan Fernandes Amaral.

figurino (a saia), os quais se alinham a projeções, se entrelaçam com danças e teatro de sombras. Cabe indicar, ainda, que todos os figurinos e adereços de cena foram pensados e criados pela artista, sendo eles diversos, alguns dos quais serão destacados nos tópicos a seguir.

Os Adereços de Fogo

Um dos grandes destaques na produção artística de Linda Farkas foi a criação de adereços com pontos inflamáveis para serem inseridos em seus espetáculos. Esses objetos cênicos, que trazem consigo um grande apelo ao visual e ao estético, não requerem uma técnica específica para serem utilizados, como acontece no caso dos instrumentos de malabarismo, que necessitam de um longo tempo de treino e aperfeiçoamento para que o artista adquira excelência técnica na manipulação. O fato mais notável, nesse caso, é a possibilidade narrativa que surge do próprio objeto **(Figura 6).**

Figura 6 – Gaiola de fogo

Fonte: https://www.theartistation.com
Autor: Cylinderfire

Como se pode observar na **Figura 6,** a artista usa uma máscara de pássaro na cabeça tendo um vestido com linhas verticais, formadas por uma cadeia de pérolas, que bem dialoga com a verticalidade das hastes da gaiola que, por sua vez, traz uma pequena chama em seu interior. Vestido e gaiola dialogam, daí entende-se que o fogo está dentro da gaiola assim como o pássaro está dentro da gaiola. A gaiola, assim como o vestido, não apresenta abertura para saída, o que leva a supor que fogo e pássaro estão aprisionados, sem possibilidade de fuga, até que o findar da chama e da existência se concluam. Essa leitura e outras surgem simplesmente ao observar a imagem e, certamente, o espetáculo ao vivo possibilita outras significações.

O figurino, que se configura nas palavras de Macedo (2022) como objeto significante em sua pura materialidade e objeto significado que corresponde a um conteúdo específico, integra um sistema de sentidos que traz consigo a possibilidade de ressignificações. Ao utilizar o aro para sustentar as linhas horizontais da estrutura do vestido, a artista possibilita entender a armação circular como uma ressignificação de instrumentos de malabarismo, como, por exemplo, *um Bambolê* ou *Sunwheel* [14], a roda do sol.

Outro exemplo de adereços de fogo criados pela artista pode ser observado na **Figura 7**, em que ela utiliza uma sombrinha de fogo, objeto já bastante difundido entre os artistas de fogo, sendo inclusive comercializado em lojas especializadas. A artista também utiliza extensões de fogo em um dos joelhos, adereço mais frequentemente utilizado em ambos e também como extensão nos cotovelos, juntamente com uma estrutura nas costas que remete a asas de um inseto, impregnando a composição de sentidos.

14 Instrumento de malabarismo formado por um aro e correntes que ao girar no plano horizontal ou vertical cria movimentos ondulatórios a partir do gerenciamento da energia centrífuga que mantém as correntes em equilíbrio ao manter giros constantes.

Figura 7 – Sombrinha de fogo

Fonte: https://www.theartistation.com
Autor: Cylinderfire

Nesse caso, o conjunto de elementos permite mobilidade e resultados cênicos, sem haver, ainda, a necessidade de aprimorar técnicas específicas relacionadas ao malabarismo. O fogo é distribuído em três planos diferentes, com uma linha crescente que sai do plano inferior para o plano superior. Cabe marcar que, a princípio, esses elementos podem ser desarticulados entre si, ou seja, não é necessário utilizá-los concomitantemente, sendo que cada um poderia fazer parte, de forma independente, de outras composições. Por fim observa-se também que esses aparelhos não têm uma ligação direta com a estrutura do figurino, o qual poderia também ser utilizado de forma independente e sem a presença do fogo.

Diferentemente da anterior, na **Figura 8** o adereço principal é uma coroa que requer presença do fogo, sendo presente de forma evidente a estrutura inflamável como parte da arquitetura do figurino. Nesse caso, a composição é complementada com a presença de um cetro, o qual se harmoniza com a coroa, concentrando o efeito do fogo predominante no plano superior. A coroa, devido às suas dimensões e geometria, demonstra uma estabilidade complexa, o que indica uma limitação no movimento da artista e, certamente, a necessidade de maior habilidade no desempenho corporal para a execução do número.

Figura 8 – Cetro e coroa de fogo

Fonte: https://www.theartistation.com
Autor: Cylinderfire

Pelo seu tamanho, altura e largura acentuados em relação à base, entende-se que essa coroa de fogo exige que a artista priorize as posições estáticas ou com movimentos contidos que permitam manter o objeto em equilíbrio na cabeça, sendo necessário evitar mudanças bruscas de ritmo. A presença do cetro na mão direita que complementa, de forma assimétrica, a composição, leva a imaginar que a possibilidade de sua manipulação em diferentes posições e ritmos, equilibra a dificuldade de movimentos do corpo, em função do uso da coroa.

Figura 9 – Escudo e lança de fogo

Fonte: https://www.theartistation.com
Autor: Cylinderfire

A lança com fogo em uma das extremidades, que é um objeto equiparável ao cetro, no sentido de poder ser considerado essencialmente um bastão de malabarismo, é um elemento recorrente nas criações de Linda Farkas, como se pode observar nas imagens 8 e 9. Esse instrumento acaba promovendo narrativas diferenciadas de acordo com os diversos adereços com os quais é associado, havendo aí uma clara articulação entre instrumento e adereço de fogo.

Enquanto o fogo que aparece na **Figura 9** se concentra em dois planos, no médio, com a presença do escudo, e no superior, com o adereço utilizado na cabeça e a lança, na anterior **(Figura 8),** o cetro, em conjunto com a coroa de fogo, contribui para compor uma imagem que remete a uma sacerdotisa em um momento ritualístico, destacando elementos estéticos que remetem ao antigo Egito. Na **Figura 9**, por sua vez, a lança corrobora para formar a imagem de uma guerreira, que juntamente com o escudo e o adereço de cabeça que lembra um capacete, competem para complementar o figurino. A narrativa da imagem também ressalta a força e a resiliência feminina, pois demonstra a personagem atuando com fogo no período de gestão.

Figura 10 – Cabeça de fogo

Fonte: https://www.theartistation.com
Autor: Cylinderfire

Ao se falar sobre a produção de adereços de Linda Farkas é importante destacar os materiais utilizados na construção dos mesmos e como isso se relaciona, recorrentemente, com culturas de diferentes lugares do mundo. Na foto acima **(Figura 10)**, por exemplo, é possível identificar a influência da cultura indiana, com destaque para elementos da religião hinduísta, muito presente nos processos criativos da artista.

São frequentes os depoimentos de viagens à Índia como fonte de inspiração. Há vídeos que documentam a artista recolhendo materiais ao longo de suas viagens para, posteriormente, utilizá-los na construção de adereços e figurinos; na foto acima, o figurino foi decorado com pedras coletadas no Rio Ganges,[15] na Índia. Cabe observar que a influência da cultura indiana fica evidente até mesmo no formato do adereço, o qual remete à figura de Ganesha, divindade hindu com cabeça de elefante, que na cultura védica representa a sabedoria, a abundância e a prosperidade.

Os Figurinos de Fogo

A criação de figurinos de fogo é sem dúvida a maior contribuição de Linda Farkas para o campo dos espetáculos de fogo, sendo a sua formação em designer têxtil, juntamente com a experiência no campo do circo, fundamentais para determinar o seu pioneirismo na produção de figurinos inflamáveis, que foram um sucesso no mundo inteiro. Entre os numerosos figurinos construídos, alguns se destacam pela ressignificação de instrumentos de malabarismo que foram utilizados como parte constitutiva da própria estrutura, como já foi apontado na **Figura 6.**

Figura 11 – Aros de fogo

Fonte: https://www.theartistation.com
Autor: Cylinderfire

15 Informações contidas no vídeo: Linda Farlas and the Stones of Ganges. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-0ZEpaAwsYA. Acesso em: 05 out. 2024.

Na **Figura 11**, por sua vez, também é possível observar, de forma clara, como a ressignificação de objetos de malabarismo acabaram se tornando material criativo para construção do figurino utilizado no espetáculo *Lava*, do ano de 2011. Diferentemente de como se viu na **Figura 6** que se utilizou de apenas um único aro – que remete a *um bambolê* ou mesmo ao *Sunwheel* – no caso da **Figura 11**, foram utilizados aros de diversos tamanhos para formar a base de uma estrutura que, pelas suas dimensões, determina certas limitações ao movimento da artista, mas pode se aproximar do que Pavis (2005) chamou de *cenário figurinos.*

Entre os diferentes figurinos criados por Linda Farkas, as saias de fogo detêm grande destaque, impulsionando a visibilidade de suas produções. Algumas dessas criações foram inspiradas em objetos já existentes em culturas populares, enquanto outras resultaram da ressignificação de instrumentos de malabarismo. As saias produzidas foram diversas e, para facilitar a exposição, foram identificadas em três classes: as que permitem tanto momentos estáticos quanto dinâmicos; as que permitem movimentos ondulatórios, com possível variação de velocidade; e aquelas que precisam da presença constante do movimento, de modo que a rotação contínua permita a exploração de vetores de força em relação à força centrífuga e centrípeta.

Figura 12 – Saia de fogo

Fonte: https://www.theartistation.com
Autor: Cylinderfire

As saias localizadas no primeiro grupo – as que permitem tanto momentos estáticos quanto dinâmicos – possibilitam movimentos em que o fogo passa do plano horizontal, quando se localiza no plano baixo e a saia está fechada, para o plano vertical, quando toda a extensão da saia se põe ao visual ao ser aberta. Um exemplo desse tipo de saia pode ser visto na **Figura 12**, com a qual é possível realizar tanto o deslocamento pelo espaço quanto provocar um efeito visual estático, ao posicionar a saia fechada ou aberta.

Cabe marcar que o formato da saia como foi pensado define a possibilidade da existência de momentos estáticos, uma vez que os pontos de fogo foram posicionados não apenas a uma distância segura do tecido, mas também de modo a considerar o processo de transferência do calor por convecção[16], fator que dificulta, portanto, a combustão do tecido, mesmo quando a artista permanece relativamente imóvel.

Figura 13 – Saia de fogo

Fonte: https://www.theartistation.com
Autor: Cylinderfire

A saia de fogo na **Figura 13,** diferentemente

16 Para mais informações sobre o assunto, ver: BAGAI, Eric. *Fire safety for jugglers*. North Hollywood CA: Forework Publisher, 2002.

daquela da imagem anterior, está no segundo grupo, entre as que permitem a realização de movimentos ondulatórios. Nesse caso, a saia foi articulada com uma coroa para equilibrar a distribuição dos pontos de fogo de maneira simétrica. Aqui também se observa a presença de aros de fogo – bambolês, ou seja, de instrumentos de malabarismo de fogo para compor sua estrutura – que foram posicionados de modo que a propagação de calor por convecção não interaja com outros elementos do figurino. Essa disposição aumenta a segurança no uso do instrumento.

No entanto, vale notar que a proximidade do fogo com o tecido é um aspecto que merece atenção e nos leva ao que Gallo e Macedo (2023) denominam de "ponto limite da lógica do instrumento", tendo em vista que a artista deve ter cautela em seu uso e, provavelmente, se manter em constante movimento para evitar em uma combustão acidental do figurino.

Com isso, entende-se que o formato dessa saia permite aos movimentos serem realizados de forma mais lenta, mas não totalmente estáticos, havendo a necessidade da exploração de outras possibilidades de deslocamento no espaço em relação às saias anteriores.

Figura 14 – Saia de fogo giratória

Fonte: https://www.theartistation.com
Autor: Cylinderfire

Uma das saias mais emblemáticas no repertório de Linda Farkas é a giratória, a qual integra o terceiro grupo de classificação, referenciando as que necessitam da presença de rotação contínua. O figurino criado em 2011, e intitulado *Ring of Fire* (anel de fogo), pode ser observado na **Figura 14.**

Essa saia é um instrumento de fogo que foi amplamente reproduzido por diversos grupos de artistas ao redor do mundo, não sendo uma concepção autoral da artista, uma vez que esse tipo de indumento está presente em manifestações populares de dança, a princípio sem fogo, pertencentes à cultura *Dervixe* – termo que se refere aos praticantes do islamismo sufista. Essa dança giratória, que de acordo com Camargo (1997), historicamente é parte de um ritual cerimonial praticado também como forma de meditação ativa, visa alcançar um estado de transe, por meio de rotações contínuas com o corpo. Outra manifestação em que esse tipo de saia está presente é a *Tanoura* da cultura egípcia, em que os praticantes também realizam movimentos giratórios com o corpo.

A peculiaridade do figurino de Linda Farkas é que o fogo se localiza totalmente no plano inferior. No entanto, para que ele se mantenha em suspensão e distante do corpo, como no *Dervixe* e na *Tanoura*, há a necessidade de grande domínio da técnica girar, de forma constante, durante todo o tempo do número. Essa técnica evita que a saia entre em contato com o corpo, sendo esse um elemento que incrementa, notavelmente, o risco desse equipamento.

Figura 15 – Fire tornado

Fonte: https://www.theartistation.com
Autor: Cylinderfire

Por fim, o Fire Tornado[17] – nome definido por Linda Farkas para identificar a saia de fogo visível na **Figura 15** – integra o terceiro grupo de saias, uma vez que a dinâmica de seu uso se sustenta em movimentos rotatórios constantes. A presença de hastes em sua estrutura permite a realização de ações que lembram a técnica do poi[18]. Ademais a estrutura da saia permite a artista realizar movimentos ondulatórios ao redor do seu corpo e mudar constantemente de plano, possibilitando diferentes figuras, como a que se pode visualizar na imagem, que remete às asas de uma borboleta, pela disposição equilibrada do fogo nos planos superior e inferior.

Nesse caso, deve-se observar que a transição do fogo do plano baixo para o plano superior colabora com a possibilidade de haver uma transmissão de calor diretamente no tecido do figurino por convecção, aumentando o risco de seu uso. Da mesma forma, esse risco é acentuado pela necessidade de manter as rotações constantes e pelo fato de o fogo ser distribuído em diferentes níveis.

Conclusões

Linda Farkas foi pioneira na construção de adereços e figurinos de fogo, sendo ela hoje uma grande inspiração para fazedores de espetáculos de fogo. Sua trajetória mostrou como a prática de técnicas circenses em conjunto com a sua formação em designer têxtil se tornaram substrato para a criação e a ressignificação de instrumentos do malabarismo, corroborando a criação de adereços e figurino de fogo, que se destacaram por acentuarem a dramaturgia narrativa em seus espetáculos.

O reconhecimento da produção artística de Linda Farkas é unânime entre artistas e pesquisadores, sendo recorrentes as postagens de eventos e performances em homenagem a essa artista, que encerrou precocemente sua carreira em 2016, quando realizava um ensaio fotográfico utilizando uma de suas criações: um boneco de fogo[19]. Esse fato nos leva a refletir sobre os riscos envolvidos na manipulação de fogo, o qual requer que medidas de prevenção sejam sempre planejadas, já que pequenos imprevistos não calculados podem causar grandes incidentes, mesmo que a habilidade e desenvoltura do artista com a técnica sejam apuradas e sua experiência reconhecida.

Vale lembrar que as limitações oriundas da utilização do fogo em cena e os pontos limites presente do próprio instrumento, marcam sensivelmente o processo de criação de equipamentos de artista, sendo determinante a influência de elementos interligados com manifestações culturais específicas.

Ademais, o percurso da artista mostrou como ela foi desenvolvendo um estilo próprio na construção dos adereços e figurinos, os quais foram adquirindo, ao longo do tempo, cada vez mais complexidade, em aspectos ligados à estrutura, às geometrias, aos materiais, à dinâmica de funcionamento etc., podendo ser localizados, grande parte deles, no entremeio entre o figurino e a cenografia.

Pode-se concluir que, até o presente momento, Linda Farkas continua sendo reconhecida como uma das mais importantes artistas que atuou com espetáculos de fogo no mundo.

Referências

BAGAI, Eric. *Fire safety for jugglers.* North Hollywood CA: Forework Publisher, 2002.

BRITO, Ítalo Freire; SILVA, Jonathas Roque. *Malabarismo e o desenvolvimento da habilidade motora. Anais da IV jornada de educação física do estado de Goiás*, Goiás, v. 1 n. 2, 2019. Disponível em: https://www.anais.ueg.br/index.php/jefco/article/view/13963. Acesso em: 10 fev. 2025.

BINSON, Bussakorn; POLLOCK, *Tiffany. Jugglers, performers, artists, and beach boys authenticating "real" fire dancers in Thailand's tourism industry. In*: WILLIAMS, Patrick; SCHWARZ, Kaylan (Org). Studies on the Social Construction of Identity and Authenticity, Routledge: Londres, 2020.

CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes. *Entre o camelo e o leão:* a dialética do giro dervixe uma etnografia do sama - a dança girante dos dervixes da ordem sufi mevlevi. 1997. 188 f. Dissertação (Mestrado em História do Brasil). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina, 1997.

17 Número disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DUPicKunvyI acesso 20 nov. 2024

18 Instrumento de malabarismo composto por um par de cordas, cada uma com um peso em uma das extremidades. Manuseia-se fazendo círculos ao redor do corpo nos diversos planos, ritmos e tempos, criando combinações.

19 informações retiradas do vídeo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=F7-zsOJZJfQ. Acesso em: 12 out. 2025.

CHANDLER, Arthur. On the symbolism of juggling: the moral and aesthetic implications of the mastery of falling objects. *The Journal of Popular Culture.* v. 25 n. 3, p.105-123, 1991. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/j.0022-3840.1991.105744.x. Acesso em: 10 fev. 2025.

GALLO, Fabio Dall; MACEDO, *Cristina Alves de. Malabarismo de fogo:* uma etnografia entre imaginário e simbólico. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1, n. 46, p. 1–28, abr. 2023. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/23019. Acesso em: 10 fev. 2025.

GILMORE, Lee. *Theater in a Crowded Fire:* Ritual and Spirituality at Burning Man. Oakland: University of California Press, 2010.

MACEDO, Cristina Alves de; GALLO, Fabio Dall. *Odisseia dos sentidos:* um espetáculo de luz e fogo. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1, n. 43, p. 1–20, abr. 2022. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/20482. Acesso em: 10 fev. 2025.

MACEDO, Cristina Alves de. *Dramaturgias do circo na circularidade do espetáculo circense:* o guarani no circo irmãos orlandino. 2024. 243 f. Tese (Doutorado em Artes Cênicas). Escola de Teatro, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024.

PAVIS, Patrice. *A análise dos espetáculos:* Teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema. São Paulo: Perspectiva, 2005.

XYGALATAS, Dimitris; SCHJOEDT, Uffe; BULBULIA, Joseph; KONVALINKA, Ivana; JEGINDØ, Else-Marie Elmholdt; REDDISH, Paul; GEERTZ, Armin W.; ROEPSTOFF, Andreas. *Autobiographical memory in a fire-walking ritual.* Journal of Cognition and Culture, v. 13, n. 1-2, p. 1-16. 2013. Disponível em: https://philpapers.org/rec/XYGAMI. Acesso em 10 fev. 2025.

Recebido: 24/02/2025

Aceito: 06/04/2025

Aprovado para publicação: 29/04/2025

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos de uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Disponível em: http://creativecommons.org/licenses/by/4.0.

This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License 4.0 International. Available at: http://creativecommons.org/licenses/by/4.0.

Ce texte en libre accès est placé sous licence Creative Commons Attribution 4.0 International. Disponible sur: http://creativecommons.org/licenses/by/4.0.